

Perfil de agroindústrias rurais em Santa Helena, Oeste do Paraná

Profile of rural agro-industries in Santa Helena, western Paraná

Gabriela Carolina Bündschien¹, Julio Matheus Ramos Pereira², Gabriel dos Santos Ceretta³, Ana Gabriela Tessaro⁴, Alessandra Matte⁵

RESUMO

A demanda por alimentos saudáveis de qualidade está em constante crescimento, e para isso as agroindústrias rurais são importantes fornecedoras. Diante de sua crescente relevância e crescimento, o objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios encontrados por agroindústrias rurais de beneficiamento de produtos de origem animal no município de Santa Helena, no Oeste do Paraná, Brasil. A pesquisa é do tipo descritiva, com o uso de entrevistas em profundidade como instrumento de coleta de informações. Foram entrevistados proprietários de todas as agroindústrias rurais de processamento e beneficiamento de produtos de origem animal do município, totalizando doze empreendimentos. Os empreendimentos são administrados pelos proprietários e suas famílias. Constituídas, inicialmente, para complementar a renda, as agroindústrias se consolidaram e passaram a contribuir de forma considerável na dinâmica produtiva familiar. A regulamentação sanitária foi mostrada-se como principal desafio à criação dos empreendimentos. Políticas públicas municipais de incentivo à regularização e de assistência técnica se mostraram eficientes no apoio à formalização. As agroindústrias têm um perfil de capacidade de processamento diário perto de 75% de sua capacidade, em que o principal fator limitante para a expansão é a disponibilidade de mão de obra e de matéria prima, impactando sobre oito dos entrevistados que têm interesse em expandir o empreendimento. A expansão da estrutura, da capacidade de processamento e da ampliação do mercado depende principalmente da mão de obra.

PALAVRAS-CHAVE: Agroindústria familiar; Processamento de alimentos; Produtos de origem animal.

ABSTRACT

The demand for healthy, quality food is constantly growing, and rural agro-industries are important suppliers for this. Given their growing relevance and growth, the aim of this research was to analyze the challenges faced by rural family agro-industries that process animal products in the municipality of Santa Helena, in western Paraná, Brazil. The research was descriptive, using in-depth interviews as a tool for collecting information. The owners of all the rural agro-industries processing animal products in the municipality were interviewed, totaling ten enterprises. The businesses are run by the owners and their families. Initially set up to supplement income, the agro-industries have consolidated and started to make a considerable contribution to the family's productive dynamics. Health regulations proved to be the main challenge to setting up the enterprises. Municipal public policies to encourage regularization and technical assistance have proved effective in supporting formalization. The agro-industries have a daily processing capacity profile close to 75% of their capacity, where the main limiting factor for expansion is the availability of labor and raw materials, impacting on eight of the interviewees who are interested in expanding the enterprise. Expanding the structure, processing capacity and market depends mainly on labor.

KEYWORDS: Family farming; Food processing; Animal products.

¹ Bolsista da UTFPR (Edital 11/2023 Proppg). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: gbundschien@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0260263287576488>

² Estudante de Agronomia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: julio_matheus10@hotmail.com. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6503832607702490>

³ Bolsista Fundação Araucária. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: gceretta@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9707444387912904>

⁴ Bolsista CNPq, Projeto 423392/2021-2. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: jenigomesds@gmail.com. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3768498084351565>

⁵ Docente no Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Paraná, Brasil. E-mail: amatte@utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4891738079879327>

INTRODUÇÃO

As agroindústrias rurais são empreendimentos definidos como indústrias que se dedicam ao processamento e transformação de matéria-prima de origem animal e/ou vegetal, através de alterações físico-químicas (PREZOTTO, 2002; MIOR, 2005). No Censo Agropecuário de 2019, 673 estabelecimentos declararam realizar algum tipo de processamento de alimentos em Santa Helena (IBGE, 2019). Todavia, o município conta com 12 agroindústrias de beneficiamento de produtos de origem animal formalizadas.

A fiscalização e operacionalização desses empreendimentos visa o funcionamento dentro da regularidade perante as normas sanitárias, permitindo a comercialização. No entanto, esses empreendimentos têm enfrentado situações de vulnerabilidades, as quais limitam a produção e a expansão da agroindústria. A exemplo, estudos com agroindústrias rurais no Brasil demonstram que os fatores de vulnerabilidade mais evidentes que comprometem a continuidade das atividades são aspectos de legalização sanitária e comercialização da produção (ESTEVAM; SALVARO; SANTOS, 2018; KARNOPP et al., 2019; CRUZ, 2020).

Diante desse cenário e das constantes mudanças em curso, o objetivo dessa pesquisa é analisar os desafios encontrados por agroindústrias rurais formais de beneficiamento de produtos de origem animal no município de Santa Helena, no Paraná.

MÉTODO

A metodologia é descritiva, com principal instrumento de coleta de informações as entrevistas em profundidade, tendo como unidade de análise o universo de agroindústrias de beneficiamento de produtos de origem animal, registradas no município de Santa Helena. Atualmente, segundo a equipe de Inspeção Sanitária Municipal, são regularizadas 12 agroindústrias em pleno funcionamento, das quais duas possuem registro duplo – para beneficiamento e processamento, mas que na prática são do mesmo produtor. Foram realizadas e contabilizadas 10 entrevistas, no período de março a abril de 2023.

O questionário contou com questões a respeito do perfil das agroindústrias, tipo de produtos processados, canais de comercialização utilizados, acesso às políticas públicas de incentivo e a avaliação dessas pelo produtor. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, considerando mínima, máxima e média. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo, buscando criar categorias para identificação das situações consideradas desafios à expansão e continuidade dos empreendimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As agroindústrias estão distribuídas entre os distritos do município, com distância até a sede do município variando entre três e vinte e cinco quilômetros. Em sua grande maioria estão situadas em pequenas propriedades rurais, administradas e gerenciadas pelas famílias produtoras, que residem a pelo menos 10 anos nas propriedades.

No que concerne ao tamanho dos estabelecimentos agropecuários em que as agroindústrias estão localizadas, esses variam de 3.000 m² a 20 hectares de área própria. As atividades desenvolvidas dentro da propriedade, além da agroindústria, baseiam-se em cinco produtores de grãos, sete pecuaristas (com criação de bovinos e piscicultura) e um produtor de feno.

A renda dos estabelecimentos é formada pela renda das agroindústrias, onde seis contabilizam renda de atividade agrícola, cinco com renda de criações pecuárias, três de atividades fora da propriedade e duas com aposentadoria em conjunto. A renda bruta anual mínima das agroindústrias é de R\$48.000,00 e máxima de R\$2.160.000,00. Nesse cenário, a agroindústria familiar representa de 35-100% da renda das famílias, em que para três estabelecimentos é a renda principal, para quatro representa de 50% a 80% da renda e o restante é inferior a 50% da renda. Em estudo de agroindústrias familiares rurais em Ijuí, no Rio Grande do Sul, Prochnow, Kuhn e Thesing (2022) constatam que para 61% dos estabelecimentos analisados o empreendimento é a principal renda das famílias. Os resultados do estudo corroboram com a realidade encontrada em Santa Helena, na medida em que demonstra que a existência de outras rendas nos estabelecimentos é prática de segurança para as famílias.

Das agroindústrias, duas produzem e processam produtos lácteos, duas são de abate e beneficiamento de frangos de corte, duas de beneficiam ovos, duas de processam carne suína e confeccionam embutidos e defumados, uma realiza abate e cortes de carne bovina e uma beneficia pescados (Tabela 1).

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas e mão de obra das agroindústrias

Nome	Atividade	Mão de Obra		
		Familiar	Contratada Esporádica	Contratada Permanente
Agroindústria 1	Leite, queijo, iogurte, manteiga	3	0	3
Agroindústria 2	Abate e processamento de peixe	4	0	15
Agroindústria 3	Abate e processamento (frango picado e frango inteiro)	2	0	3
Agroindústria 4	Abate e processamento (frango picado e frango inteiro)	3	1	0
Agroindústria 5	Abate e processamento (cortes de carnes de gado)	4	1	3
Agroindústria 6	Nata e doce de leite	3	0	0
Agroindústria 7	Embutidos (salame, torresmo, linguiça, bacon, outros)	4	0	7
Agroindústria 8	Ovos de galinha	3	0	3
Agroindústria 9	Ovos de galinha	4	0	20
Agroindústria 10	Embutidos (salame)	4	0	0
Média		3,4	0,2	5,4

Fonte: Elaborado pelos autores com base em pesquisa de campo (2023).

Dentre elas, somente duas contam exclusivamente com a mão de obra familiar, sendo mais comum contratar a mão de obra, já que 7 das 12 agroindústrias contam com mão de obra contratada e permanente, variando de 3 a 20 funcionários. Em estudo para o município de Constantina, no Rio Grande do Sul, Conteratto et al. (2021) encontraram menor uso de mão de obra contratada, identificada em apenas quatro das 21

agroindústrias rurais familiares do município alvo da pesquisa, corroborando com o fato relatado.

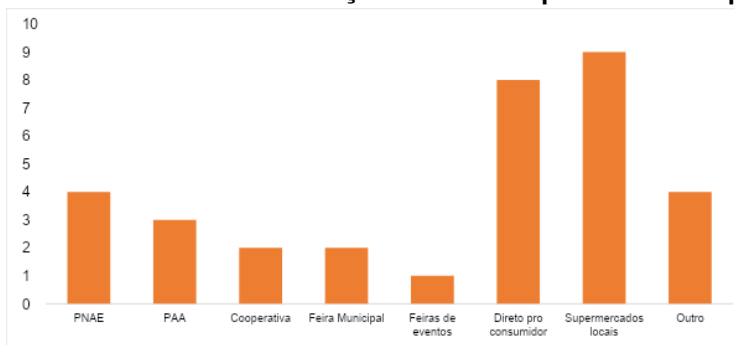
As palavras que mais se repetem no discurso dos participantes da pesquisa são “oportunidade” e “mercado”, que simbolizam as motivações por trás da criação dos estabelecimentos. Resultado semelhante é encontrado por Etges e Karnopp (2020), ao constatarem que entre as agroindústrias familiares rurais do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, 40% estão formalizadas e, por consequência, alcançam mais mercados para escoamento da sua produção. Passini (2020) afirma que a agroindústria rural familiar representa uma oportunidade concreta para os agricultores familiares diversificarem seus meios de vida e, com isso, ampliarem sua renda e qualidade de vida.

Entre as dificuldades para alcançar a regulamentação, três principais são destacados: alto custo de investimento financeiro para adequação sanitária da estrutura, dificuldade na compreensão das exigências impostas na legislação vigente e precariedade na orientação técnica. O suporte oferecido foi pelo Sistema de Inspeção Municipal – SIM, Secretaria Municipal de Agricultura e por meio de assistência técnica e extensão rural, algo muito comum no Oeste do Paraná (KASMIN; PASSINI; BOICO, 2019) de projeto de contratação regional.

A dificuldade de produção própria da matéria prima para o funcionamento dos empreendimentos se mostra um dos desafios desses empreendimentos. Atualmente seis deles utilizam mais de 70% da produção advinda de fora dos estabelecimentos agropecuários. Etges e Karnopp (2020) corroboram com os dados, já que de 50% da matéria prima das agroindústrias de Rio Pardo, RS, adquiridas de terceiros, e somente 23,3% com capacidade de produção atendida com produção própria. Passini (2020) constatou também tal fato, já que, apenas 36% dos agricultores com agroindústrias no Paraná processam matéria prima de suas próprias produções. Ao encontro dos resultados encontrados, Conteratto et al. (2021) também observaram que 60% das agroindústrias do município de Constantina (RS) processam a partir da aquisição de 100% dos insumos externos ao estabelecimento. A ausência completa de produção de matéria-prima em uma determinada propriedade decorre da garantia legal vigente e da busca por reduções nos custos.

Atualmente, as agroindústrias escoam sua produção para diferentes mercados, comercializando para até quatro canais distintos, com uma média de 3,2 canais de venda entre as entrevistadas. A venda direta ao consumidor na propriedade e com entrega em casa é um dos principais canais, uma vez que consideram que a negociação e a organização da entrega são facilitados pela ferramenta Whatsapp, seguindo da venda para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Canais de comercialização acessados para venda da produção



Fonte: Elaborado pelos autores com base em pesquisa de campo.

Os maiores desafios internos e externos no município são as limitações de disponibilidade de mão de obra familiar e contratada, no que diz respeito a continuidade do funcionamento das agroindústrias, mencionada por seis dos proprietários. Em análise para agroindústrias familiares rurais no Noroeste do Rio Grande do Sul, Conteratto et al. (2021) apontam que a mão de obra familiar é considerada a oportunidade para os empreendimentos e tem sido sua vantagem competitiva.

Os aspectos externos estão relacionados principalmente a mercados e a concorrência, uma vez que o setor de alimentos de origem animal é dominado por grandes corporações, evidenciando a importância de regulamentações, a exemplo do Selo Arte como forma de assegurar a continuidade de estabelecimentos familiares (Rocha et al., 2022). Além disso, após a pandemia, as exigências sanitárias, especialmente no que concerne ao controle de zoonoses na criação pecuária, devem apresentar mudanças nos próximos anos, tendo como argumento central a prevenção a novas pandemias (Martins; Silva, 2022).

CONCLUSÃO

Os principais desafios estão centrados na ausência de disponibilidade de mão de obra qualificada e de matéria prima própria ou local, a preços acessíveis. Adicionalmente, a falta de políticas públicas que contribuam com a gestão e investimentos dentro dos empreendimentos implicam em limitações para a expansão da produção e do acesso a novos mercados.

Agradecimentos

Agradecemos à UTFPR pela viabilização de bolsa e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do aporte financeiro ao projeto n° 423392/2021-2. Nosso agradecimento ao apoio da Rede de Pesquisa, Inovação e Extensão em Desenvolvimento Rural (Rede Campo).

REFERÊNCIAS

CONTERATTO, C. et al. Agroindústrias familiares rurais: um estudo dos empreendimentos do município de Constantina-RS. **Revista Grifos**, Chapecó, v. 30, n. 53, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22295/grifos.v30i53.5510>.

CRUZ, F.T. Agricultura familiar, processamento de alimentos e avanços e retrocessos na regulamentação de alimentos tradicionais e artesanais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, n. 2, p. 1-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2020.190965>.

ESTEVAM, D.O.; SALVARO, G.I.J; SANTOS, V.J.D. Os desafios da inserção formal de produtos da agricultura familiar no mercado. **Redes - Revista do Desenvolvimento Regional**, V. 23, N. 1, p. 262-281, Jan./Abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.17058/redes.v23i1.11176>

ETGES, V.E.; KARNOPP, E. A agroindústria familiar no contexto do sistema agrário colonial no Sul do Brasil. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 25, n. 1, p. 268-283, 2020. Doi: DOI: <https://doi.org/10.17058/redes.v25i1.14255>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. População de Santa Helena. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf

KARNOPP, E. et al. Formalidade x informalidade: análise sobre as dinâmicas das agroindústrias familiares do Vale do Rio Pardo – (RS/Brasil). **Colóquio - Revista do Desenvolvimento Regional**, São Leopoldo, RS, v. 16, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26767/1200>

KASMIN, M. A.; PASSINI, J. J.; BOICO, D. G. A importância da assistência técnica e extensão rural para agroindústrias familiares: o caso da agroindústria de panificação no Oeste do Paraná. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. p. 84–98, 2019. DOI: <https://doi.org/10.48075/gdemrevista.v5i1.21740>

LOURENZANI, W.L.; SILVA, C.A.B. **Os desafios da agroindústria de pequeno porte**. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Wagner-Lourenzani/publication/228785208_Os_desafios_da_agroindustria_de_pequeno_porte/links/0deec526a5235f04ce000000/Os-desafios-da-agroindustria-de-pequeno-porte.pdf
Acessado em: 28 de abril de 2022.

MARTINS, M.M.V.; SILVA, L.M.N. Epidemiologia econômica: Análise para o mercado carne. **Revista de Política Agrícola**, v. 31, n. 1, 2022.

MIOR, L.C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Argos, 2005.

PASSINI, J.J. **Agroindústria familiar, desenvolvimento rural e sustentabilidade**. 2020. 150 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2020.

PREZOTTO, L.L. Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. **R. Ci. Hum.**, Florianópolis, N. 31, 2002. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>

PROCHNOW, D.A.; KUHN, I.N.; THESING, N.J. Práticas de Administração Financeira em Agroindústrias Familiares da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. **Epitaya E-Books**, v. 1, n. 1, 135-152, 2022. Doi: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022380p135>

ROCHA, T., et al. Desafios do mercado para os produtos de origem animal da agricultura familiar. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n. 1, 182-197, 2022. Doi: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i1.1286>